

Promovendo o letramento literário no ensino médio

(Promoting the literary literacy on high school)

Ricardo RIBEIRO

Universidade Federal de Brasília

Abstract: This article has the purpose of identifying the problems faced by literary literacy in our high school system and look for new solutions with the guidance of what is being researched in the subject. Teaching the importance of literature can help in the linguistic competence and communication improvement of the students and this is essential for the construction of better and more capacitated writers. I use theories from linguistic and also use some theories from literature in a way that one complements the other in the search for viable solutions to this problem.

Resumo: Promover o ensino da literatura para que este possa ajudar no aperfeiçoamento da competência linguística e comunicativa dos alunos é essencial para a construção de melhores e mais capacitados escritores. O presente trabalho tem como objetivo reconhecer os problemas enfrentados pelo letramento literário em nosso sistema de ensino médio e trabalhar novas soluções à luz do que vem sendo pesquisado no assunto. Utilizo tanto as teorias ligadas à linguística como algumas teorias da literatura na forma de uma complementar a outra na construção de soluções viáveis para esse problema.

KEY-WORDS: literary literacy, literature and education, linguistics and instruction

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário, literatura e educação, linguística e ensino.

“(...) longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.”

Tzvetan Todorov. A Literatura em Perigo.

Introdução

Tomo a definição de letramento dada por de Magda Soares (2004) na elaboração deste trabalho, pois além de especificar o conteúdo o amplia “(...) o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”. O letramento literário é uma das facetas do letramento e desenvolve-se na compreensão literária do termo. A literatura pode ser colocada como uma prática social relevante ao letramento em vários níveis de seu entendimento. As leituras tidas como despreziosas formam escritores versáteis e com múltiplas competências linguísticas, tendo em vista a noção de competência linguística de Chomsky que é a capacidade inata que o indivíduo tem de produzir, compreender e de reconhecer a estrutura de todas as frases de sua língua. Assim, neste trabalho tomo como objeto o ensino médio já que, neste período, o ensino de literatura é majoritariamente contemplado.

Porém antes de comentar sobre o letramento literário é necessário que se entenda melhor o conceito de letramento isoladamente posto. Tipicamente o letramento é alocado como alfabetização, e isso não é verdade. Entender letramento como alfabetização seria reduzir em muito o significado do letramento. Alfabetizar é aprender os signos básicos da língua para que seja possível fazer uma leitura e escrita básica. O foco do letramento é fazer com que este aluno alfabetizado tenha capacidade de fazer um uso social desse domínio. É uma alfabetização dentro da alfabetização. É fazer implícito o caráter social da linguagem, por meio das práticas sociais do indivíduo. Saber escrever o próprio nome e saber o alfabeto não bastam para se dizer que a alfabetização foi concluída. O letramento é um processo contínuo na formação da competência linguística de uma pessoa e não um fim em si.

Promover o letramento nas escolas é um desafio quantificado por vários autores e em vários níveis diferentes. Entendo que o modo como vem sendo feito essa capacitação é extremamente confuso, isso porque o foco é o fim em si, e não o meio. Aprender a escrever bem e ter a competência linguística desenvolvida são imprescindíveis para considerarmos a educação de um alfabetizado suficientemente boa, principalmente depois de se completar o ensino médio. O fim objetivado no ensino da língua é a capacitação do aluno em compreender e produzir textos e não em pensar em como eles são produzidos ou em como são compreendidos pelo leitor. Passar do molde bastante disseminado entre os professores de português “Do que o texto fala sobre?” para outro paradigma mais substancial como “O que você extraiu de interessante sobre o texto?” é uma abordagem bem mais influente sobre o aluno do que o direcionamento anterior.

O papel do professor no processo de letramento é vital. Temos um exemplo da seriedade desse papel observado na fala de Ribeiro e H. Maimoni (2006):

O professor não somente ensinaria o aluno a ler (decodificar) o que o autor disse, mas estaria muito mais voltado para as estratégias que propiciassem ao aluno a habilidade de ler o que o autor quis dizer. Para desencadear esse processo, é mister que a leitura seja para o aluno um processo coerente. (Ribeiro e Maimoni, 2006, p. 294)

Vemos que o letramento literário pode ser um dos processos coerentes utilizados pelo professor para que o aluno tenha essa percepção da leitura. Muito além de ensinar o aluno a entender o que está escrito, o aluno deve ser capaz de entender o autor em toda sua complexidade. Percebemos que quanto um aluno entende a lógica de um texto, ele dá um significado maior a ele. E é essa coerência que expande a relação de aprendizagem criando um vínculo, uma ligação, entre o texto e o indivíduo.

Outro problema enfrentado pelo letramento literário é o fato de que as instituições de ensino tentam transformar os livros de literatura em livros didáticos. Sobre isso, temos a inferência de Ribeiro e Maimoni nesse assunto tão delicado:

Essa posição sobre a leitura, que a escola adota e a família assume, é de certa forma cristalizada pelo próprio fetiche do livro de literatura, que se tornou tanto o simulacro da escola, por ensinar sempre uma atitude ou um saber à criança, e conformou-se em atuar como um

instrumento do ensino, ao ser introduzido na sala de aula na forma simulada de livro didático. (Ribeiro e Maimoni, 2006, p. 295)

Esse erro é muito comum nas salas de aula e deve ser evitado. Colocar o livro literário como sendo um didático destrói a capacidade reveladora que a literatura tem de instigar o aluno a procurar a ler mais. O livro literário se usado corretamente poderá se transformar no ponto de partida para novas leituras. E está claro que pensar em livro literário como apenas mais um livro a ser ensinado na escola não tem provido bons frutos na nossa educação.

No ensino médio é quando o aprendizado literário toma forma, já que aprendemos a pensar literatura a partir do primeiro ano à luz da periodização histórico-literária finalizando o aprendizado no terceiro ano do ensino médio. É nesse momento em que deve ser reforçado o letramento para que esse aluno possa ser capaz de absorver o conteúdo colocado no ensino fundamental e transformá-lo em competência linguística. O letramento literário no ensino médio deve ser feito a partir da construção do gosto do aluno pela literatura. O aluno deve se sentir próximo da literatura para que essa faça parte dele e o ajude a desenvolver suas capacidades de escrita.

O letramento literário existe a partir do incentivo da cultura da leitura literária. E isso pode ser feito de várias maneiras diferentes. Um meio possível é explorar a individualidade do escritor/aluno pelo seu estilo. O estilo liga-se às intenções do falante, ao efeito de sentido que ele quer produzir. É muito importante atentar para esses efeitos, pois são eles que dão significado ao aprendizado do aluno. Se o aluno não entender o porquê do aprendizado ele dificilmente fixará o conteúdo. O estilo engloba o social, o geográfico, o histórico, o psicológico, o político, ou seja, o estilo também faz parte do letramento. O estilo respeita a unidade da obra literária e ajuda o professor a fixar a matéria como um todo.

Mais uma vez reporto-me à eloquência de Magda Soares que ao tratar sobre os vários métodos utilizados no letramento/alfabetização da língua, diz:

(...) privilegiar uma ou algumas facetas, subestimando ou ignorando outras, é um equívoco, um descaminho no ensino e aprendizagem da língua escrita, mesmo em sua etapa inicial – talvez por isso temos sempre fracassado nesse ensino e aprendizagem; o caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e

metodologias fundamentados em diferentes ciências. (SOARES, 2004, p.18)

É por esse e outros motivos que pretendo unificar conhecimentos de autores da literatura e da linguística, para que assim possa trabalhar a questão do letramento literário no seu todo. A articulação dos conhecimentos da literatura e da linguística é de grande necessidade para que seja encontrada uma solução para um melhor letramento. Este trabalho visa não só refletir sobre a questão do letramento literário, como lembrar a importância de comungar as ideias promovidas pelo estudo da literatura com os estudos da área da linguística, cada qual com o seu melhor intuito na promoção e no aperfeiçoamento do letramento.

Para se melhorar o letramento literário é necessário o uso de uma metodologia específica e eficaz. Uma delas é conhecida como o método recepcional que investiga o interesse dos alunos e por meio dele integra valores de ensino e aprendizado. Desenvolvido por Bordini e Aguiar (1993), esse processo focaliza o aluno e seus interesses no aprendizado literário. É um processo voltado para o meio de ensino e não para o seu fim. O professor funciona como mediador e gerencia os múltiplos interesses na sala de aula. Esse ciclo, que acontece de forma espiralada e evolutiva se apresenta em cinco etapas, da seguinte forma:

1-) Determinação do horizonte de expectativas – momento em que o professor verificará os interesses dos alunos, a fim de prever estratégias de ruptura e transformação dos estudantes;

2-) atendimento ao horizonte de expectativas – etapa que se proporcionarão à classe experiências com textos literários que satisfaçam suas necessidades quanto ao objeto escolhido e às estratégias de ensino;

3-) ruptura do horizonte de expectativas – momento que serão introduzidos textos e atividades de leitura que abalem as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural;

4-) questionamento do horizonte de expectativas – fase em que serão comparados os dois momentos anteriores, verificando que conhecimentos escolares ou vivências pessoais, em qualquer nível, proporcionaram aos

alunos facilidade de entendimento do texto e/ou abriram-lhes caminhos para atacar os problemas encontrados;

5-) ampliação do horizonte de expectativas – última etapa, na qual os alunos tomarão consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura. Conscientes de suas novas possibilidades de manejo com a literatura partem para a busca de novos textos, que atendam às suas expectativas ampliadas no tocante a temas e composição mais complexos.

Verifica-se que essas etapas do ciclo de aprendizagem do método recepcional podem ser correlacionadas com a construção do pensamento gerativista de Noam Chomsky, principalmente no que se refere à terminologia da competência linguística. Quando um aluno está quebrando um horizonte de expectativas, ele está criando um novo campo de possibilidades no seu campo de competências como falante e escritor. E para isso, cabe ao professor explorar os meios oportunos para fazer essa conexão entre o mundo lúdico e imaginativo da literatura e a formação de alunos mais competentes linguisticamente falando. Orlandi (2007) expressa seu pensamento, na perspectiva de Chomsky, sobre a capacidade do ser humano diante da linguagem:

A capacidade para desenvolver a linguagem é uma habilidade inata do ser humano: já nascemos com ela. E como a espécie humana é caracterizada pela racionalidade, a questão fundamental para essa linha de estudo é a relação entre linguagem e pensamento.

(Orlandi, 2007, p.38)

Observa-se que esse processo entre a linguagem e o pensamento é análogo ao processo de aquisição de experiências dos alunos do método recepcional e a formação da competência linguística anteriormente referida.

Existe uma grande ponte a ser construída entre os pensamentos estudados na teoria literária e na teoria da linguística e, sem dúvida, o questionamento dessas relações faz parte dessa ponte.

O letramento literário e o PCNEM

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (PCNEM) (2000) são o resultado da conjugação de esforços de vários profissionais, especialistas e educadores das diversas áreas do conhecimento em criar um padrão de excelência no ensino brasileiro. A parte que fala especificadamente sobre o ensino de literatura, gramática e redação é chamada de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” e articula sobre como a linguagem agiu sobre as práticas sociais e como a sua relevância é ensinada no ensino médio.

Ao lermos os PCNEM observamos a importância dada às variantes linguísticas e ao padrão de norma culta. Um dos maiores desafios no ensino da linguagem no ensino médio é a caracterização da norma culta como algo necessário e fundamental para a comunicação padronizada e, ainda assim, fazer coexistir, nesse meio, a linguagem informal e regionalizada. Contudo, como é apontado nos estudos feitos pelos PCNEM e por Magda Soares, o caminho para esse aprendizado, mesmo que indiretamente, é o letramento literário. Apesar dos PCNEM não falarem diretamente sobre esse tema, podemos perceber que ele é citado de várias maneiras diferentes durante o documento, em partes como:

(...) Comunicação aqui entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e desconstrói significados sociais.

(PCNEM, 2000, p. 17)

Temos aqui o entendimento do processo da construção de uma linguagem para a inserção do indivíduo na sociedade e a competência desse indivíduo para arquitetar sua própria identidade. O letramento literário subsidia na comunicação e conseqüentemente transmuta o papel do indivíduo na sociedade.

Por meio de um ensino eficaz que caracteriza o aluno como leitor e produtor de proficiente, podemos enquadrá-lo sem aprisioná-lo numa padronização excessivamente normativa. Independente do ponto de vista de como se fazer isso, é certo que o ensino da literatura, gramática e redação estão interligados segundo os PCNEM. Essa estrutura interdisciplinar é fundamental na formação

do conhecimento humano do indivíduo e é fortemente reforçado durante todo o documento.

Outro conceito utilizado que aprofunda os estudos do letramento nos PCNEM é o conceito de dialogismo. Dialogismo, segundo o criador desse conceito, Mikhail Bakhtin (1981), é a interação entre locutor e o interlocutor. É por meio desse movimento que nos definimos em relação ao outro, em relação à coletividade. Nas palavras de Freitas (1997), especialista nos estudos bakhtinianos, o dialogismo se baseia na relação dialética existente entre as funções históricas e culturais e que estão em constante progressão evolutiva. É nessa possibilidade de aprendizado que o letramento literário ganha força, pois no ensino de literatura podemos explorar características dialéticas entre a história do texto abordado e a sua função cultural. Como também é possível abordar a história da época lecionada junto com as plurissignificações dadas ao personagem, assim como atribuir vários níveis de contextualização entre a época em que o texto é escrito e a realidade vivida pelo aluno. Outra construção praticável é a exploração da opinião do aluno na edificação do saber, uma opção pouquíssima abordada pelos professores do ensino médio. O que é uma pena, já que é essa relação individual e única que dá um sentido profundo ao texto.

Enfim, temos uma quantidade significativa de possibilidades para serem exploradas por meio do letramento literário e os PCNEM corroboram com esse fato ao se vincular com o tema.

Como o método recepcional pode nos ajudar?

De acordo com o que vimos anteriormente, o método recepcional visa entender o que o aluno quer com o ensino dos textos literários e por meio disso estabelecer os possíveis horizontes do seu aprendizado. Esse método tem o objetivo de expandir os horizontes dos alunos e a criação de um hábito de leitura independente do requerimento escolar. A prática recepcional exige certa liberdade no ensino para que possa ser executado com exatidão. O foco deixa de ser o texto literário e como este deve ser ensinado e o aluno passa a ser o focalizado na questão recepcional. Como posso ensinar o aluno a gostar desse

texto literário? Como o instigo a ter interesse por ele? São perguntas que devem ser feitas frequentemente em sala de aula pelo professor nessa metodologia.

O processo de ensino atual padroniza a forma de se pensar em literatura e acaba por prejudicá-lo. Um professor não poderá provocar a curiosidade de um aluno se esse não puder ter sua criação pessoal sobre a obra lida. A técnica recepcional auxilia na criação de uma formação personalizada, em que cada um percebe dentro de sua unicidade, a importância da leitura. Existe uma relação intrínseca entre o ensino de literatura, gramática e redação, complementares entre si. E é nessa toada que o educador será capaz de aperfeiçoar a sua prática de ensino. Um aluno com uma boa base de leitura se sentirá a vontade para escrever e expressar-se quando preciso. Assim, um aluno que escreve bem terá domínio sobre a gramática normativa.

O método recepcional busca ampliar os horizontes dos estudantes e instigá-los a procurar novos textos mais complexos do que os já lidos por eles. É um caminho cíclico que tem grande potencial incentivador para a leitura. O letramento literário se faz presente em todo momento no processo recepcional e acaba por ter com ele uma relação dialética, já que um completa o outro. Os PCNEM falam sobre o dialogismo entre o locutor e o interlocutor, e em muito o método recepcional fala sobre a dialética entre o letramento literário e o seu objeto-fim, o educando. Mas esse aluno não é um objeto acabado, finalizado, ele é um ser em formação que deve ser reforçado constantemente pelo processo cíclico recepcional.

Para que a experiência recepcional funcione há de se ter uma quebra no paradigma do aprendiz, e isso deve ser feito por meio da leitura de obras emancipatórias que vão ao contrário do pensamento já formalizado na cabeça do aluno. Claro que devemos nos ater a realidade dos estudantes e a todo o seu contexto, porém, precisamos mostrar que podemos ir além do que foi institucionalizado pelas padronizações formais.

É natural que o aluno crie aversão pelo o que não entende, e é neste momento em que entra a peça chave do procedimento, o professor-guia. O professor ideal para essa metodologia é a aquele que percebe o limite do horizonte do

estudante e cria uma expectativa condizente com a realidade desse, e se isso não for feito com qualidade, o método correrá grande perigo. O perigo reside na pergunta não respondida, na falha da escolha da obra, na insegurança do professor ao traçar planos de ensino coerentes aos alunos que têm.

Segundo Daniel Pennac (2008), o professor não deve projetar-se sobre o aluno, um erro trivial no ensino de literatura. O docente tenta ensinar o aluno a gostar de literatura do mesmo jeito que gosta, mas esquece-se de que para gostar do jeito que ele gosta ele precisou de toda uma formação acadêmica e de diversas leituras complementares. O aluno de ensino médio tem uma necessidade totalmente diferente da do professor e essa necessidade muda constantemente de geração a geração. De acordo com o escritor francês, existe um imperativo para que o professor possa ter a liberdade de desmitificar os textos literários trabalhados em sala de aula. E essa necessidade pode ser atendida através do método recepcional que recria os textos e atende às especificações dos alunos.

A palavra método vem da formação etimológica *meth* que significa através, para além de, após mais e “odos” que significa caminho, ou seja, método é o caminho certo, é o caminho que vai além. Ter em mente essa concepção originária da palavra ajuda na compreensão de que o método recepcional é um caminho para o letramento literário e não o único caminho. Temos que as próprias idealizadoras da técnica, Bordini e Aguiar (1993), buscaram outros meios para o letramento literário, como por exemplo, o método comunicacional, o método científico, o método criativo e o método semiológico. O professor não deve se limitar a apenas um caminho para se chegar ao aluno, pois o aprendizado toma muitas formas e estruturas diferentes. O que é importante se ressaltar aqui é que o método recepcional tem uma dinamicidade muito grande que pode ajudar em muito o professor a enfrentar uma pluralidade enorme de barreiras e empecilhos. O ensino nunca foi tão dinâmico e inconstante como o é hoje em dia e o professor precisa estar preparado para isso.

Significando o letramento literário

Muitos autores falam diretamente e indiretamente do letramento literário em suas obras, uns com mais intensidade do que outros, mas em todos existe uma implicação da importância dessa matéria. O letramento por meio da leitura já não é mais uma opção que se pode ignorar e sim, um verdadeiro diferencial no ensino e aprendizagem de uma língua.

Um estudo muito interessante nesse sentido é o da Mary Kato (1990) em que ela expõe a relevância de estratégias cognitivas para a leitura apropriada de um texto. Em seu livro, “O aprendizado da leitura”, temos que o aluno deve ser aprimorado na sua capacidade de ler, já que esse é condicionado a responder o que a escola pede do texto, em vez de tirar suas próprias conclusões. Isso cria uma formação negativa sobre o aprendizado, tendo em vista que o educando está mais preocupado em atender às necessidades de terceiros do que as suas próprias necessidades.

Nas palavras da autora entendemos que uma atividade de leitura pode ser a solução didática para os problemas enfrentados no ensino de língua, como se lê no trecho:

A criança que está fazendo uma leitura sem um objetivo específico pode ter falhas em sua compreensão, mas não detectá-las como problemas, situação essa que não ativa suas estratégias metacognitivas. A escola pode, então, oferecer atividades de leitura orientadas com o fim específico de criar situações que exijam a aplicação dessas estratégias.

(KATO, 1990, p.113)

Essas atividades de leitura orientadas nada mais são do que o letramento literário com fim canalizado para o bom emprego de estratégias cognitivas e metacognitivas. E isso pode ser feito por meio dos métodos citados anteriormente, mas sempre observando a motivação da leitura. Ensinar com letramento literário é criar novas estratégias cognitivas na formação do aluno.

Outro autor importante a ser citado é o educador Rubem Alves (2001) que estabelece uma relação intensa entre a leitura e o aprendizado. Ele diz de uma maneira informal o que pressupõe o letramento literário:

No primeiro momento as delícias do texto se encontram na fala do professor. Usando uma sugestão de Melanie Klein, o professor, no ato de ler para os seus alunos, é o “seio bom”, o mediador que liga o aluno ao prazer do texto. Confesso nunca ter tido prazer algum em aulas de gramática ou de análise sintática. Não foi nelas que aprendi as delícias da literatura. Mas me lembro com alegria das aulas de leitura. Na verdade, não eram aulas. Eram concertos. (ALVES, 2001, p. 1).

Aprender as “delícias” da literatura sem dúvida ajuda ao aluno a aprender melhor o uso da sua competência linguística. E é por meio desse prazer obtido pela leitura que o processo do letramento literário ganha força e estabelece um vínculo praticamente inexorável com o educando. As palavras de Rubem Alves dizem com leveza aquilo que os teóricos da linguística e da literatura colocam em suas teses, que é a importância de se instigar a leitura. Onde se encontra o prazer do texto? Onde se encontra o seu poder de seduzir? São perguntas feitas pelo educador para induzir o professor a perguntar se ele vem tomando as decisões corretas em sala de aula. Transformar as aulas em verdadeiros concertos é o desafio de todo professor.

Outro docente que fala muito sobre letramento é o educador Paulo Freire (1981), que em seu livro “A importância do ato de ler” esclarece vários pontos sobre como a leitura influi sobre o mundo do indivíduo. Freire coloca o dialogismo em questão e reflete sobre o caráter social da leitura, vemos isso no seguinte intervalo da obra citada:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade de leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2011, p.9).

Temos a relação dialética entre a leitura do mundo e a leitura da palavra complementando o desempenho social do letramento literário. A prática social ganha uma nova caracterização nas palavras de Paulo Freire, não existe mais uma leitura passiva do leitor, e sim uma visão ativa entre o locutor e o interlocutor do texto. No contexto pedagógico essa prática social reforça a capacidade do aluno de se interagir com o mundo e o prepara para as dificuldades apresentadas pela sua realidade. O letramento literário conduz a essa atitude de leitura e coloca os meios possíveis para que isso seja feito.

Um dos maiores promotores da literatura atual é o crítico literário Tzvetan Todorov, que em sua obra “A literatura em perigo” defende a polissemia dos textos literários. Ele argumenta com base no pensamento ocidental, de como se é feita uma boa literatura e chega à conclusão que a maneira de se tratar as obras literárias está colocando-as em perigo, está mortificando a arte. Isso se dá pela visão errônea de que literatura é para poucos, quando na verdade é para todos segundo o autor. Em muito a teoria literária de Todorov se consubstancia com a concepção do letramento literário. O letramento literário tem como objetivo a prática social do ensino de literatura, e qual melhor modo para isso acontecer do que a popularização da arte literária? Defender a importância da literatura é defender o seu ensino, a sua prática social e o seu uso no letramento. Vejamos a importância da literatura nas próprias palavras do autor:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário. (TODOROV, 2010, p.76).

A indignação do crítico e sua fascinação pela arte literária são claras no trecho acima. É essencial para que o processo de letramento literário tenha sucesso que o professor tenha em mente colocações como essas. O grande desafio vai ser induzir o aluno a ter tal percepção sem que seja forçosamente incutido em sua cabeça. Creio que o método recepcional bem empregado pode superar esse desafio e contribuir no aprendizado como um todo.

Dar sentido ao letramento literário é perceber que ele não é só discutido por uma elite cultural das cadeiras de linguística e da literatura. Ele é tratado por filósofos, pedagogos, sociólogos, cientistas políticos, estudiosos da educação e muitos outros profissionais relevantes de diversas áreas do conhecimento. Significar o letramento literário tem como princípio criar novos alicerces para a fundamentação na formação de novos escritores. Escritores capazes de inovar e se comunicar sem os limites impostos pelas autoridades da sala de aula. Quanto mais amplamente o tema for discutido, melhor será para compreensão

do fato de que o letramento literário se dá por meio da interdisciplinaridade, sendo um termo verdadeiramente polissêmico e intenso na sua natureza.

O letramento literário traz consigo o discurso democrático da linguagem, evocando a necessidade inerente à expressão de se valer como propulsor de práticas sócias. Chouliaraki e Fairclough (1999) acompanham essa valoração do caráter político do letramento. De acordo com os autores, a linguagem tem como propósito submeter ao controle democrático aspectos do uso social contemporâneo e isso faz com que o letramento literário trabalhe de uma forma mais ampla com a linguagem. O engajamento ideológico da análise crítica do discurso aqui representados por Chouliaraki e Fairclough também se relacionam com o teor social do letramento. Não existe ensino por meio do letramento literário sem se relevar a prática social dos indivíduos. Os alunos que formalizam o seu conhecimento por meio do letramento literário se tornam agentes ativos politicamente e socialmente, sendo capazes de contornar a sua realidade se assim for necessário. O aprendizado da linguagem deve permitir a expressão do sujeito e de seus interesses, e o letramento literário deve dar as ferramentas necessárias para que isso seja feito.

Considerações finais

Este artigo não tem a intenção de ser um fim para a questão do letramento literário e sim um *odos*, ou seja, um caminho possível a ser realizado. Verificar que existe um foco crescente neste tema, mas ainda muito abaixo do esperado dada a importância desse processo para o ensino da língua. A linguística do século XXI projetará novos horizontes a serem explorados visando à prática social, principalmente a sociolinguística que ganha força com a análise crítica do discurso. O letramento literário faz parte dessa nova demanda por ações sociais que visam o bem estar da sociedade.

Mas ainda existem certos percalços a serem superados nesse conceito. Uma constatação importante a ser feita sobre o letramento literário é que ele é polissêmico e interdisciplinar, só que essas características criam um obstáculo quando temos duas ou mais áreas do conhecimento querendo o direito dessa

matéria somente para si. Nesse caso em particular acredito que a linguística e a literatura possam se ajudar mutuamente para criarem um processo ainda mais rico. Limito-me a falar da linguística e da literatura porque são as predominantes nesse processo, porém não são os donos exclusivos desse estudo. A discussão acerca do letramento literário é um espaço em constante expansão.

Capacitar os alunos a gostarem mais de literatura é promover a arte como um tudo, já que o aprendiz se sentirá na necessidade de buscar novos rumos para a construção do seu conhecimento. Tolstoi (2002) fez uma previsão que a arte do futuro já não será mais produzida por profissionais específicos e sim, produzida por todos aqueles que se sintam na necessidade de fazê-lo. Independente da argumentação da necessidade de se ter profissionais específicos que se ocupam inteiramente com a arte ou não, é interessante se observar que é possível se ter um futuro em que todos são capazes de produzir e transmitir suas ideias. O escritor russo acreditava que a arte era algo grandioso, que “ela é um órgão da vida da humanidade, que transmuta a consciência racional das pessoas em sentimento.” (TOLSTOI, 2002, p. 271). E é nessa necessidade de transmitir sentimentos que o letramento literário poderá construir o seu pilar de sustentação. E captar essa necessidade no aluno é incumbência do método recepcional defendido anteriormente. O professor deve ter instrumentos eficazes para auxiliar na evidenciação dessa natureza humana, porque enquanto o colegial não entender a função dessa comunicação e conscientizar-se de suas capacidades, ele nunca desenvolverá totalmente suas habilidades artísticas. Promover o letramento literário é repensar a função da arte, é materializar a necessidade humana de se comunicar.

Concluo assim que cada vez mais esse tema ganhará força durante o século XXI e suas ramificações nas diferentes áreas do conhecimento irão frutificar e se estender na ascensão de uma educação preocupada não só com a informação transmitida em um texto, mas em como ela é transmitida.

Referências

- ALVES, Rubem. *O prazer da leitura*. Disponível em <<http://www.rubemalves.com.br/oprazerdaleitura.htm>>. Acesso em: 2 de setembro. 2012.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas*. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CHOULIARAKI, L & N. FAIRCLOUGH. *Discourse in late modernity; rethinking critical discourse analysis*. Edimburgo: Edinburg University Press. 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. SP: Cortez, 2011, 51ª edição.
- FREITAS, M. T. A. *Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível*. In: Brait, B. (Org.) *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. São Paulo: Unicamp, 1997.
- KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. SP: Martins Fontes, 1990, 3ª edição.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *O que é Lingüística?*. Série Princípios. São Paulo, Ática.
- RIBEIRO, Ormezinda, Maria; MAIMONI, EULÁLIA, H. R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 87, n. 217, p. 291-301, set./dez. 2006.
- Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio).Parte II – *linguagens, códigos e suas tecnologias*. Ministério da Educação (MEC), 2000.
- PENNAC, Daniel. *Como um romance*. SP: L&PM, 2008.
- RAPOSO, Alexandre. *Escrever é fácil*. RJ: Record, 2004.
- SOARES, Magda Becker. *Letramento*. SP: Autêntica, 2008.
- SOARES, Magda Becker. *Revista Pátio*, n. 29, fevereiro de 2004.
- TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em Perigo*. 3. ed. RJ: Difel, 2010.
- TOLSTOI, Leon. *O que é Arte?*. SP: Ediouro, 2002.